



O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA POR ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE BAIROS PERIFÉRICOS EM GUANAMBI – BA

Elio Braga da Silva¹
IFBaiano

Naidson Clayr Santos Ferreira²
IFBaiano

Marcelo Silva Alves³
UFBA

Daniele de Brito Trindade⁴
IFBaiano

Edilia Braga da Silva⁵
FAK

Resumo: A deficiência é uma condição que pode impactar o cotidiano do indivíduo em qualquer etapa de sua vida no que se refere às estruturas e funções do corpo. Nesse contexto, a escola é de fundamental importância para inclusão, porém, para que isso ocorra é necessário acolher as diferenças e ensinar as pessoas o respeito em relação às diversidades. Este trabalho é baseado em uma pesquisa realizada em duas escolas públicas municipais de regiões periféricas do município de Guanambi, BA, que oferecem educação infantil e teve como objetivos: analisar o uso de Tecnologia Assistiva (TA) nessas escolas; verificar a existência de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM); e descrever a relevância do uso da TA no contexto escolar. Os dados foram obtidos por um questionário semiestruturado com perguntas objetivas e subjetivas. Neste contexto, o presente trabalho, apresenta os resultados qualitativos da pesquisa. Assim, optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois esta pressupõe que o pesquisador realizará uma abordagem empírica de seu objeto. Percebeu-se que nem todas as escolas públicas municipais dispõem de SRM para atender às demandas da população. Porém, quando estes recursos estão presentes, contribuem para o desenvolvimento das habilidades impactando de forma significativa no progresso da autonomia do estudante. Vale salientar ainda que, é necessário um olhar mais solidário do poder público às escolas que ainda não dispõem de SRM.

Palavras-chave: Inclusão. Sala de Recursos Multifuncionais. Tecnologia Assistiva.

¹ Graduação em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (em curso), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano) - Brasil. E-mail: eliobragasilva@gmail.com

² Doutorado em Educação Especial (2017), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Brasil. E-mail: naidson.ferreira@ifbaiano.edu.br

³ Especialização em Saúde do Idoso e Gerontologia (2018), Universidade Cândido Mendes (UCAM); Técnico Universitário na Universidade do Estado da Bahia – Brasil. Estuda Especialização em Alfabetização e Letramento, Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: masalves@uneb.br

⁴ Doutorado em Estatística (2018), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Brasil. E-mail: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br

⁵ Graduação em Pedagogia (2016), Faculdade Kurios (FAK) - Brasil. E-mail: edilia_braga21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A deficiência é uma condição que pode impactar no cotidiano do indivíduo em qualquer etapa de sua vida no que se refere às estruturas e funções do corpo, tanto na realização de atividades como na participação social. Objetivando diminuir este impacto, o desenvolvimento de recursos tecnológicos, bem como os investimentos crescentes na produção de recursos diversos, tem contribuído para reabilitação e passaram a compor as ações terapêuticas que visam atender às necessidades das pessoas com deficiência (BRASIL, 2009).

Nacionalmente, no âmbito acadêmico, organizações de pessoas com deficiência e no mercado de produtos, estes recursos têm sido denominados de “Tecnologia Assistiva” (TA). Esta nomenclatura foi oficializada pelo Comitê de Ajudas Técnicas da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, sendo considerada como uma área interdisciplinar do conhecimento que abarca produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que estarão diretamente relacionados à promoção da qualidade de vida e inclusão social das pessoas com deficiência.

Nesse contexto, a escola é de fundamental importância para inclusão, porém, para que isso ocorra é necessário que seja realizado um acolhimento dos estudantes que apresentam algum tipo de deficiência e o constante ensino do respeito às diferenças individuais, raciais, políticas, religiosas, sociais ou culturais. Refere-se a uma escola com mais responsabilidade às necessidades do alunado e que investe na formação dos seus professores para auxiliá-los no ensino de todos os alunos e, não somente, dos classificados com necessidades educacionais especiais (MITTLER, 2003).

Na atualidade, diversas políticas públicas brasileiras têm contribuído para geração de demandas de TA em significativas proporções. Como, por exemplo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2009), que traz em suas diretrizes o direcionamento para a inclusão de crianças, jovens e adultos com deficiência nas escolas regulares. A efetiva participação desses alunos, em diversos casos, só pode ser garantida quando os recursos de TA se fazem presentes, não apenas no âmbito escolar, mas para permear todos os processos de aprendizagem desses sujeitos (RODRIGUES e ALVES, 2013).

OBJETIVOS

- Analisar o uso de Tecnologia Assistiva em duas escolas públicas municipais de um bairro periférico da cidade de Guanambi, BA;
- Verificar a existência de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM);
- Descrever a relevância do uso da TA no contexto escolar.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em duas escolas públicas municipais de regiões periféricas do município de Guanambi, BA que oferecem educação infantil.

Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado elaborado pelos autores com questões discursivas que abordaram sobre os conhecimentos dos profissionais em relação à TA e as formas de utilização destas quando disponíveis na escola.

Nesse contexto, traz uma abordagem qualitativa que é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, ou seja, que considera a parte subjetiva de um problema ou situação. Dentre esses dados, podemos citar alguns exemplos como a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções, comportamentos e outros itens de natureza subjetiva (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZAJDER, 1999).

REFERENCIAL TEÓRICO

Em 1988 o termo Tecnologia Assistiva foi criado oficialmente como elemento jurídico dentro da legislação norte-americana, visando garantir o benefício de recursos e serviços incentivadores de uma vida mais independente, produtiva e incluída no contexto social (BERSCH, 2017).

No Brasil, a terminologia passou a ser utilizada após diversas discussões, visto que, por muito tempo foi empregado apenas na área da saúde, especialmente aos profissionais terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos que eram considerados especialistas, conforme salientam Rodrigues e Alves (2013).

Por isso, objetivando superar diversas limitações e promover uma padronização da terminologia adotada nacionalmente, o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), ligado à Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR), aprovou a admissão da seguinte formulação para o conceito de TA:



(...) área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência (...) (BRASIL, 2007).

Bersch (2017) expõe que apesar de todas as ações voltadas para melhoria da TA no Brasil, a legislação brasileira estabelece o direito a TA e preconiza que o governo tenha uma postura que favoreça ações que possam atender às demandas, porém, o cidadão brasileiro com deficiência precisa essencialmente da informação sobre a existência desta legislação e da implicação disto sobre o que lhe é de direito.

Os recursos de TA são organizados ou classificados de acordo com objetivos funcionais a que se destinam. Em 1998, José Tonolli e Rita Bersch realizaram uma classificação e sua última atualização feita por eles em 2017, com intuito de corresponder aos avanços na área a que se destina: Auxílios para a vida diária e vida prática; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Recursos de Acessibilidade ao Computador; Sistemas de Controle de Ambiente; Projetos Arquitetônicos Para Acessibilidade; Órteses e Próteses; Adequação Postural; Auxílios de Mobilidade; Auxílios Para Ampliação Da Função Visual e Recursos Que Traduzem Conteúdos Visuais Em Áudio Ou Informação Tátil; Auxílios Para Melhorar a Função Auditiva e Recursos Utilizados para Traduzir os Conteúdos de Áudio em Imagens, texto e língua de sinais; Mobilidade em Veículos; Esporte e Lazer.

O processo de inclusão de indivíduos com deficiência depende de diversos fatores, entre estes o meio escolar tem um papel fundamental neste processo. O número de pessoas com deficiência tem aumentado ao longo dos anos (BRASIL/ IBGE, 2010) e muitas delas necessitam do suporte de recursos de TA. Contudo, a questão do acesso a esses recursos, em um contexto nacional, não é tão simples.

DISCUSSÃO/ RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada nas escolas foi possível perceber que o atendimento às pessoas com deficiência em alguns espaços escolares ainda não se consegue contemplar as exigências de acordo com a lei de inclusão, visto que uma das escolas não disponibiliza SRM, apesar de ter público que necessita deste tipo de atendimento.

A escola que dispõe de SRM atende 13 alunos (deficiência mental, deficiência física, autismo) por um profissional especialista em Psicopedagogia que possui de cinco a dez anos de experiência com educação especial e utiliza, além dos recursos de TA (lupa, óculos, rampa,

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



computadores, entre outros), metodologias que são adaptadas de acordo com as especificidades dos estudantes, o que favorece o aprendizado destes.

Neste contexto, Cerqueira e Ferreira (2000) enfatizam que os recursos didáticos são todos os recursos físicos, usados com maior ou menor frequência visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem de forma mais eficaz, sendo um meio que facilita, incentiva ou possibilita o processo ensino-aprendizagem.

Detectou-se que os materiais de TA que são disponibilizados na escola com SRM, viabilizam o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na realização das atividades que contribuem para o seu aprendizado e comunicação. Além disso, ajudam a executar o manuseio de computadores, *tablets*, auxílio à leitura, escrita e à comunicação, ou seja, os estudantes conseguem realizar estas atividades sem o auxílio de outras pessoas.

A escola que não dispõe de SRM, apesar de possuir 10 alunos com deficiências (deficiência mental, física, múltipla, autismo), realiza o atendimento destes apenas com a experiência dos docentes envolvidos que possuem especialização em educação inclusiva e experiência de um a cinco anos. Entretanto, apesar da experiência e formação dos professores, percebeu-se que a ausência de SRM acaba comprometendo o desenvolvimento dos alunos, pois, além dessa indisponibilidade, os mesmos ficam alocados apenas na sala de aula regular juntos aos demais estudantes sem deficiência, sem oportunizar o conhecimento e uso dos diversos recursos multifuncionais. Todavia, mesmo tendo conhecimento que a escola não dispõe de SRM, os pais dos alunos conduzem diariamente seus filhos com deficiência ao ambiente escolar, por entender que é preciso possibilitar a inclusão deles na sociedade.

Por isso, Pelosi (2008) enfatiza a relevância do uso da TA como auxílio ao processo de inclusão escolar dos estudantes com deficiência. Porém, o acesso a estes recursos, muitas vezes, não está disponível a todos os alunos nesta condição, principalmente aqueles com limitação financeira.

CONCLUSÕES

Com a realização desta pesquisa, foi possível perceber que, infelizmente, uma das duas escolas públicas municipais analisadas não dispõe de SRM para atender às demandas dos alunos com deficiência matriculados o que compromete, de certa forma, o desenvolvimento da autonomia, bem como a aprendizagem destes alunos.

Entretanto, foi evidenciado que quando os recursos de TA são disponibilizados, no caso da escola que possui SRM, contribuem de forma significativa, para o desenvolvimento

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



das habilidades, bem como na aquisição de conhecimentos dos estudantes com deficiência, impactando positivamente em seu processo de inclusão na sociedade.

Diante disso, é necessário que o poder público lance um olhar mais solidário às escolas que ainda não dispõem de SRM e subsidie meios para que a implementação seja realizada, além disso, disponibilize meios para que os docentes sejam capacitados para contribuir melhor no progresso, tanto do aprendizado, como na autonomia dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: CEDI (Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil), 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>.

BRASIL. **Ata VII** – Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). 2007. Disponível para download em: <<http://www.comunicacaoalternativa.com.br/artigos-cientificos>>.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>.

BRASIL. **Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas**. Tecnologia Assistiva – Brasília: CORDE, 2009.

BRASIL. Tecnologia Assistiva. SDHPR - **Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPD**. 2009. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>>.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Recurso didático na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, número 15. Publicação técnico científica do Centro de Pesquisa, Documentação e Informação do Instituto Benjamin Constant (IBCENTRO/MEC).

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./sep.1993.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PELOSI, Miryam. **Inclusão e tecnologia assistiva** [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Educação; 2008.

RODRIGUES, Patrícia Rocha; ALVES, Lynn Rosalina Gama. TECNOLOGIA ASSISTIVA – UMA REVISÃO DO TEMA. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 170-180, jan. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1595%3E.%20Acesso%20em%3A%2023%20jul.%202019.%20doi%3Ahttps%3A>>.